

cidade	jornal	data veiculação
Ribeirão Preto	A Cidade	08-DEZ-91
assunto		
Lei do Inquilinato		



MINISTÉRIO DO TRABALHO
CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

A CIDADE

EMPRESA JORNALÍSTICA ORESTES LOPES DE CAMARGO LTDA.

RIBEIRÃO PRETO, DOMINGO, 08 DE DEZEMBRO DE 1991
ANO 86 EDIÇÃO DE HOJE 66 PÁGINAS - NÚMERO: 284

PORTE PAGO
DR./RPO
ISS-61-008-82

PRESIDENTE DO CRECI AVALIA REFLEXOS DA NOVA LEI DO INQUILINATO

Dentro em breve entra em vigor a nova Lei do Inquilinato, trazendo de volta a denúncia vazia. Para o mercado imobiliário, trata-se de um fato de maior relevância e que deve reforçar a tese de que o "imóvel é o melhor investimento" - como diz a propaganda do Creci - Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo.

O presidente do Creci-SP, Roberto Capuano, comenta que a primeira consequência da nova Lei do Inquilinato será o retorno ao mercado de locação de um grande número de imóveis mantidos fechados por seus proprietários. Estes recusavam-se a alugar em função dos contratos de locação terem prazo indeterminado, afetando o valor patrimonial do bem. O Creci calcula que em cada dez imóveis potencialmente disponíveis, apenas um proprietário se dispunha a alugar.

Na avaliação de Capuano, essa distorção está corrigida pela nova Lei do Inquilinato, que restabelece o valor patrimonial dos imóveis - findo o prazo estabelecido para a locação, o imóvel pode ser livremente alugado ou negociado. Para o presidente do Creci, o proprietário, mesmo que tenha sua renda (aluguel) defasada no decurso dos 36 meses necessários para reaver sua propriedade, é fartamente compensado pela valorização imobiliária. Nos cálculos do Creci, nos últimos 20 anos os imóveis valorizaram mais de 500 por cento em relação ao dólar.

Roberto Capuano afirma que nenhum tipo de aplicação garante valorização sem risco e mais renda como o imóvel. Mesmo com a crise econômica, segundo Capuano, a consciência desse fato começa a canalizar capitais disponíveis para o imóvel. O presidente do Creci aposta que

essa tendência é irreversível, mas lembra que também é previsível um recuo na oferta de imóveis prontos. Para o presidente do Creci-SP, "a hora de comprar é, mais do que nunca, agora".



Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo.